

Centro Cultural Imam Hussein



A História do Profeta Moisés (AS)

1ª Edição

Rio de Janeiro – Brasil

1. Egito

A História do Profeta Mussa (Moisés) (A.S.)

Agora, caros amigos, vamos juntos à terra do Egito, o antigo Egito. A terra do Rio Nilo, milhares de anos atrás. Naquela terra, milhares de escravos passaram suas vidas carregando imensas rochas para construir os túmulos dos faraós. Aquelas pirâmides, que ainda são os mais importantes monumentos sob o ponto de vista científico, são os túmulos dos faraós. Os faraós acreditavam que após a morte a vida retornaria a eles. Por isso preparavam todos os meios de poder e de autoridade. Acreditavam que quando a vida lhes fosse devolvida, encontrariam tudo devidamente preparado e à sua disposição. Os trabalhadores paupérrimos construía as pirâmides e em seguida atentavam para as coisas abaixo delas. Viam os barcos cruzando calmamente as águas do Nilo, as tamareiras perto das margens do rio, que corria para o Mediterrâneo. Os trabalhadores eram forçados à lida dia e noite, ainda que fossem chicoteados.

2. O Presente do Nilo

Heródoto, o historiador grego, chamou o Egito de O Presente do Nilo. Não fosse pelo Nilo, não haveria o Egito. O gelo derrete nas montanhas e corre no Nilo. O rio faz com que as terras do Egito sejam férteis, assim, a agricultura se difundiu por todo o país. O trigo era a principal colheita no Egito. Os egípcios faziam o pão do trigo que colhia e seu pão era similar ao nosso. O cultivo de uvas também se desenvolveu no delta do Nilo. Existiam grandes áreas de cultivo de uvas. Naquele tempo os egípcios cultivavam também legumes como favas e ervilhas. Eles gostavam de cebolas, alho, alface, pepino, etc. Também usavam mel para adoçar alguns alimentos. Apreciavam bastante o cultivo de flores. Elas as usavam como decoração em reuniões e festivais.

Os Meios de Transporte

Havia enchentes anuais. O Nilo era a principal ligação entre o sul e o norte do país. Por isso os egípcios construía barcos da madeira de algumas árvores. Os barcos tinham um remo e velas feitas de pano. Durante as épocas de cheia as cidades se tornavam pequenas ilhas em meio a uma vasta área de água.

Os Animais

Naquele tempo os egípcios se familiarizaram com muitos animais, tais como gatos e cães. Utilizavam cães para a caça, bois para o trabalho do arado e jumentos para o trabalho de carga. Pastoreavam caprinos e ovelhas em suas terras. Consideravam o porco um animal impuro, pois sua carne apodrecia rapidamente. Os egípcios gostavam muito de comer peixes, que eram abundantes no Nilo. Sabiam que os crocodilos e os hipopótamos eram animais perigosos, e por isso os cultuavam. Também cultuavam leões pela mesma razão. Ainda tomavam como objeto de culto os chacais que viviam nos cemitérios.

A Escrita

Os egípcios conheciam a escrita. Sua linguagem era hieroglífica, que era gravada em sinais.

Por exemplo, o sinal O significava o sol e também significava "dia".

A História do Egito

A história do Egito se divide em três períodos :

O Primeiro é chamado o Reino antigo (2600 - 2280 ac.)

O Segundo de Reino Médio (2100- 1800 ac.)

O Terceiro de Reino Moderno (1500- 1000 ac.)

Nosso Profeta Mussa Ibn Imran (A.S.) nasceu neste terceiro período. Nos anos 1500-1200 os egípcios possuíam um estado forte. Seu império era tão grande que se estendia aos países de Al Nawba (Sudão) e a Palestina. Os egípcios sabiam que seus inimigos tinham muitos cavalos, assim utilizavam tantos cavalos quantos os seus inimigos possuíam. Neste período, os Faraós se tornaram tirânicos. Se fizeram "deuses" para o povo. Entre eles estavam Tahtamis e Ramsés II. Quando Ramsés II morreu, seu filho Minfitah o sucedeu. Mussa nasceu no tempo de Minfitah.

Os Filhos de Israel

Na história de nosso Profeta Yussuf (A.S.), lemos que Yussuf foi lançado num poço e em seguida foi levado ao Egito. Soubemos que ele viveu vinte anos no Egito e que Ya'qub, sua esposa e seus filhos foram ao Egito ao encontro de Yussuf. Os filhos de Ya'qub, chamados os filhos de Israel, permaneceram no Egito e depois de dez anos se tornaram uma grande nação. Yussuf morreu e

centenas de anos se passaram, assim, o povo esqueceu que Yussuf tinham prestado um grande favor ao Egito.

Os faraós governavam o Egito e perseguiram o povo. Os filhos de Israel receberam a maior parte do sofrimento e da tortura. Os homens dentre os filhos de Israel tinham que trabalhar de manhã à noite. Tinham que se satisfazer com uma vida de escravidão e humilhação. Tinham que adorar o Faraó, pois ele era o "deus" do povo. Por isso, os filhos de Israel esperavam por alguém que os salvasse da opressão do Faraó.

Os filhos de Israel herdaram as boas novas do tempo de Yussuf e Ya'qub (A.S.). Aguardavam pelo nascimento de uma pessoa que os salvaria do sofrimento. Enfrentavam a opressão e o sofrimento cada vez maiores, portanto falavam muito sobre o salvador. O Faraó ouviu o povo oprimido comentando sobre este salvador. Os adivinhos também confirmavam isso. Falavam que uma criança nasceria e que ao crescer o mataria. O Faraó teve medo deste vaticínio, assim, pensou numa maneira de destruir os filhos de Israel. Ele decidiu matar todos os meninos recém-nascidos. Designou algumas mulheres para espionarem as israelitas grávidas. O Alcorão descreveu este período negro da história, dizendo: "E NÓS VOS SALVAMOS DO POVO DO FARAÓ, QUE VOS TORTURAVA SEVERAMENTE, MATAVA VOSSOS FILHOS POUPANDO VOSSAS MULHERES."

O Faraó era perverso. Queria impor sua autoridade sobre o povo do Egito, assim, não poupou esforços para dividi-los, incitando-os a inimizade mútua para dominá-los. Os egípcios consideravam os filhos de Israel forasteiros e escravos. E os castigavam severamente. Quando ouviram dizer que um dos filhos de Israel mataria o Faraó passaram a tratá-los como prisioneiros de guerra de um outro Estado. Devido a isso, os filhos de Israel testemunharam o pior período de sua existência. A polícia do Faraó levou os meninos recém-nascidos. Eles assassinaram e jogaram muitos no Rio Nilo. Portanto, as mães choraram por seus bebês. O Faraó assassinou aqueles bebês que eram belos como flores. Não teve clemência para com eles. Ele era tirânico e arrogante.

O Menino Prometido

Deus desejou que Mussa nascesse. Yokabid, uma mulher piedosa, estava triste porque estava prestes a dar a luz a um bebê. Enquanto isso, a tribo egípcia a

visitava com frequência para saber qual o sexo de seu bebê. Naquela situação crítica, Yokabid deu a luz a um menino. O bebê era muito belo. Aqueles que o viam se encantavam com ele. Deus, o Glorioso, fazia as pessoas amarem Mussa. Por isso, a parteira disse para sua mãe: "Yokabid, não se preocupe. Eu nunca direi nada." Deus inspirou Yokabid para que amamentasse Mussa. O coração dela estava cheio de amor por seu bebê cuja face era brilhante e inocente. Ela perguntou-se: "Será Mussa o menino prometido?" Os dias se passaram. Os espiões do Faraó procuravam pelos bebês. O Faraó raciocinava de um modo maligno. Queria agentes trabalhando para ele sem nenhum pagamento. Assim, decidiu: "Eu matarei recém-nascidos todos os anos !" No ano anterior ao nascimento de Mussa, Yokabid tinha dado a luz a um menino chamado Harun. Harun era ainda um bebê quando Mussa nasceu. Eles tinham uma irmã alguns anos mais velha. Ela era uma garota boa e esperta. Amava seus irmãos e gostava de cuidar deles. Alguns dias se passaram e Yokabid ainda amamentava seu recém-nascido. Contudo, ela estava preocupada. Achava que os espiões descobririam que tinha dado a luz a um menino. Assim, ela perguntava a si mesma: "O que eu farei? Como poderei proteger Mussa da ameaça do Faraó? Como posso salvá-lo da morte? Como posso salvá-lo das adagas que já mataram tantas crianças inocentes e atingiram com a angústia as suas mães?" Deus, o Glorioso, inspirou a mãe de Mussa para que fizesse uma pequena caixa para colocá-lo dentro e para que a depositasse nas águas do Nilo. A corajosa mulher fez isto e sua filha ajudou-a.

Uma noite, a mãe de Mussa pressentiu o perigo. Sabia que os espiões estavam procurando por recém-nascidos. Assim, Yokabid e sua filha foram ao Nilo na escuridão. A triste mãe olhou para as águas do rio. Olhou então para seu pequeno bebê. Mussa estava dormindo. Ela quis retornar para casa, mas a inspiração a impeliu a entregar a caixa às águas do Rio Nilo. Yokabid olhou para o céu estrelado, e então se sentiu em paz. Yokabid acreditava em Deus. Estava confiante de que Deus protegeria seu bebê de todos os perigos tais como os crocodilos e os hipopótamos. Ela tinha confiança que Deus devolveria seu filho a ela. Naquele momento, cheia de temor, fé e amor, Yokabid pôs a caixa nas águas do Rio Nilo. As ondas brilhavam por causa do luar. Elas tiveram misericórdia do inocente, solitário bebê. E o carregaram para longe. Yokabid

ficou olhando para a caixa até que ela desapareceu na escuridão. Yokabid estava quase chorando, mas olhou para as estrelas, para a lua e o vasto céu. Ela glorificou Deus e sentiu paz, e então voltou para casa com sua filha. Ela sentia que voltaria a abraçar seu pequeno bebê outra vez.

O Palácio do Faraó

Yokabid não dormiu naquela noite. Ela pensava em Mussa. Pensava que aquela caixa se precipitava nas ondas do rio. O sol surgiu. O povo despertou. Os pescadores foram para o Nilo. Os agricultores foram para seus campos. Os pastores seguiram para as pradarias. A caixa se agitava em meio às águas do Nilo. Um vagido de bebê saía da caixa. Era o som do choro do bebê inocente que queria um colo quente.

Asyah, a esposa do Faraó, era uma boa mulher, ela, diferentemente de seu esposo, era humilde. Amava o povo. Amava o bem e abominava a opressão. Asyah estava descontente com as ações impiedosas de seu esposo. Naquela adorável manhã, Asyah estava sentada na margem do rio contemplando os barcos. De repente, ela viu uma pequena caixa vindo em direção à margem. A pequena caixa parou na margem como um barquinho. Asyah ouviu um choro de bebê. Havia servas com ela. Um guarda trouxe a caixa. Ele saudou Asyah e depositou a caixa em frente a ela e recuou alguns passos. Neste meio tempo, o Faraó apareceu. Ele caminhava de modo altivo. Em sua mão havia um cetro de ébano, cravejado de pérolas e ouro. Quando ele apontava para algo com seu cetro, seus homens deveriam cumprir suas ordens. O Faraó ficou assustado de ver um bebê na caixa. Ele olhou para o recém-nascido com má intenção. E disse para si mesmo: "Eu mesmo matarei este bebê! Talvez ele seja aquele que me matará e destruirá meu reino!" O Faraó apontou para o pescoço do bebê inocente com seu cetro negro. Os soldados obedeceram sua ordem, Eles pegaram o bebê para matá-lo. Asyah era uma boa mulher, ela não tinha filhos. Quando viu o bebê, se afeioou a ele. Naquele terrível momento Asyah correu até seu esposo e disse a ele: "Um refrigerio aos olhos, para mim e para ti, não o mate, talvez ele seja de valia a nós, ou possamos adotá-lo como um filho." Ele percebeu que sua esposa estava firme em sua atitude. E disse para si mesmo: "Minha esposa está triste porque não tem nenhum filho. Por que não desconsidero este bebê? Já não matei tantos outros como ele? O bebê

prometido não estaria entre eles?" O Faraó voltou atrás e foi embora. Asyah apressou-se a abraçar o bebê, Mussa.

A face brilhante de Mussa procurava por amor nos corações. Seus olhos claros buscavam por uma face familiar. Porém, não achava. Ele buscava por um seio quente para mamar em paz, mas não encontrava. Mussa chorava alto, assim, Asyah mandou buscar uma mulher para amamentá-lo. Uma mulher veio. Ela colocou Mussa em seu colo, mas o bebê continuava chorando. O bebê estava faminto, porém, se recusava a mamar do seio de qualquer mulher. Mussa continuou chorando. Muito embora estivesse faminto um surpreendente dom o impedia de mamar.

A Promessa Divina

Yokabid tinha fé em Deus. Seu coração a avisou que Mussa voltaria para ela. O que fez aquela mãe angustiada? Ela disse para sua filha: "Vá e procure por teu irmão. Vamos saber o que aconteceu a ele." A irmã foi até o Nilo procurando pela caixa. Ela não a encontrou. Não perguntou a ninguém sobre a caixa, pois ninguém sabia de seu segredo senão Deus e sua mãe. A irmã viu tudo. Naquela manhã movimentada, ela viu o que estava acontecendo na margem do rio em frente à casa do Faraó, rodeada de árvores. Detrás de uma árvore, ela olhava o que acontecia. Ouviu aflita o choro de seu irmão que procurava pelo seio de sua mãe. Muitas mulheres vieram para amamentá-lo. A irmã de Mussa veio com elas, fingindo ser uma forasteira. Quando viu Mussa, ela quis abraçá-lo. Porém, fingiu que não o conhecia.

Asyah procurava por uma mulher para amamentar o lindo bebê. Por isso, a irmã de Mussa disse: "Quereis que eu vos mostre alguém que cuidará dele para vós e que será bondosa com ele? Asyah ficou contente com aquilo e disse: "Sim, trouxe-me logo tal mulher! Ou o bebê morrerá de chorar!" A garota foi correndo. Ela estava muito feliz. Foi até sua mãe para anunciar o que havia acontecido. Yokabid veio. Ela fingiu não conhecer o bebê. Ela se atrasou um pouco, pois não queria que as pessoas suspeitassem dela. Quando Yokabid chegou viu Asyah esperando ansiosamente por ela. Ela pegou Mussa e fez o máximo para ocultar seus sentimentos. Fingiu não ser sua mãe. Subitamente, Mussa silenciou no colo de sua mãe. Asyah ficou feliz quando o viu mamando. Asyah pensou que devia contratar Yokabid para que cuidasse do bebê. Yokabid, não queria levantar

suspeitas, portanto disse: "Eu estou amamentando meu filho, Harun." Asyah disse: "És uma mulher forte. És capaz de amamentar dois bebês ao mesmo tempo, eu a recompensarei bem." Yokabid fingiu concordar em amamentar Mussa pela recompensa. Assim sendo, Mussa voltou para sua mãe e a promessa de Deus se cumpriu. A fé de Yokabid em Deus se tornou maior ainda. Ela compreendeu que Deus tinha poder sobre todas as coisas e que ninguém podia alterar seus decretos.

Mumfis

Mumfis era a capital dos faraós naquela época. Se localizava na margem do Rio Nilo. O Faraó ordenou que seu palácio fosse construído ao norte dessa cidade. O palácio do Faraó era na margem esquerda do Nilo. Numa área deserta, à oeste da cidade, os Faraós ordenaram que seus túmulos fossem erigidos. Seus túmulos eram chamados de pirâmides. Eles ainda estão de pé na área de Al Jazira. Mussa terminou seu período de amamentação com sua mãe. Ele foi então levado para viver no palácio do Faraó, que era fora da cidade à norte. Mussa cresceu. Ele era um jovem inteligente. Trajava roupas similares as dos nobres egípcios. Todos o consideravam como o filho do Faraó. Todavia, Mussa não era como eles o imaginavam. Ele amava os fracos e tinha pena deles. Odiava os modos do Faraó. Mussa cresceu e seu intelecto se desenvolveu. Era um jovem musculoso, de modo que as pessoas o respeitavam. Porém, Mussa não se deixava enganar por sua força. Ao contrário, aumentava sua humildade. Ele não acreditava que o Faraó fosse como um deus para o povo. O considerava um mentiroso, um falso deus tirânico. Isto porque Mussa pensava ser impossível para um homem ser um deus. Durante este período, o qual durou dezoito anos, Mussa conheceu muitos fatos: soube que não era o filho do Faraó, que não era egípcio, que era filho de Imran, que pertencia ao povo de Israel. Mussa soube que os filhos de Ya'qub (Israel) tinham emigrado da Palestina para o Egito. Que vieram para o Egito depois de Yussuf, filho de Ya'qub, que tinha se tornado um grande líder ali. Além disso, soube que Yussuf tinha salvo o Egito da fome, centenas de anos antes. Então, os filhos de Israel tinham se tornado escravos do Faraó. Portanto, o Faraó os castigava severamente. Matava seus bebês e escravizava seus homens. Ordenava a todos a o adorarem de modo exclusivo. Mussa ia a cidade com freqüência, algumas vezes não se dirigia ao palácio do

Faraó. Ele odiava suas roupas finas. Assim, trajava roupas grosseiras. Mussa pensava no destino dos filhos de Ya'qub (Israel), pois se tornariam uma grande nação. Não obstante, os filhos de Ya'qub levavam uma vida cheia de medo e humilhação. Temiam o Faraó, de modo que aguardavam por alguém que os salvasse. Nada podiam fazer senão aguardar.

A Luta contra a Opressão

Mussa não permaneceu indiferente ao que estava acontecendo. Ao contrário, ele não poupava esforços para proteger os oprimidos do Faraó. Por isso, às vezes ele saía do palácio do faraó e ia à cidade para enfrentar aqueles que praticavam a opressão. Quando ele entrava na cidade via alguns egípcios carregando chicotes. Os via fustigando os filhos oprimidos de Ya'qub com seus chicotes sem nenhuma razão. Mussa então se apressava a ajudar os oprimidos. Severamente castigava os opressores, assim, estes fugiam dele. Um dia, Mussa saiu do palácio, que era à norte da cidade de Mumfis. Ao meio-dia, ele entrou na cidade. As pessoas estavam retornando para suas casas. Não havia nenhuma atividade na cidade. As ruas e os becos estavam vazios. Mussa viu dois homens brigando. Um era egípcio e o outro era um dos israelitas. O egípcio estava chicoteando o israelita. Este, pedia ajuda. Mussa correu para socorrê-lo. Mussa era um homem forte. Deus tinha dado a ele um corpo musculoso. Mussa segurou o egípcio e o arrastou. Porém, o egípcio queria continuar sua agressão. Mussa golpeou-o violentamente e ele caiu morto no chão. Mussa percebeu que tinha cometido um pecado mortal. Sentiu que não era seu direito fazer aquilo.

O Faraó estava indignado com Mussa por seus pontos de vista monoteístas. Ele havia ordenado que seus espiões vigiassem o comportamento de Mussa. Mussa pensou que o Faraó tomaria o assassinato de um egípcio como um pretexto para castigar duramente os filhos de Israel. Achou que o Faraó incitaria a maldade dos egípcios contra ele e os filhos de Israel. Não havia ninguém ali que soubesse o que tinha acontecido. Por isso Mussa desapareceu. A polícia procurava pelo assassino. Mussa não retornou ao palácio do Faraó. Temia a severa punição do Faraó, portanto, passou a noite na cidade. Algo inesperado aconteceu. Mussa viu o mesmo israelita discutindo com outro egípcio. O israelita pediu ajuda a ele. Mussa estava aflito com o que tinha acontecido antes., entretanto, se apressou a ajudar o oprimido. Caminhou na direção deles. Se dirigindo para o israelita,

disse : "Em verdade, estás num erro manifesto" Tu sempre discutes com as pessoas! Isto não está certo !" O israelita pensou que Mussa o mataria. Por isso ele gritou, dizendo: "Mussa, não queres matar-me como mataste um homem ontem? Certamente queres ser um tirano na terra, não queres ser um dos que agem com retidão." As pessoas ouviram aquilo, então entenderam que Mussa era um assassino. Assim, os espiões correram ao Faraó para informá-lo disso.

A conspiração

O Faraó e seus oficiais planejaram algo contra Mussa no palácio. O Faraó pensava que Mussa era a pessoa prometida para destruir seu império. Supôs então que Mussa não pararia de espalhar seus perigosos pontos de vista. Antes que seus espiões o informassem, o Faraó soube que tinha sido Mussa o assassino do egípcio. Por isso, o Faraó decidiu matá-lo a qualquer custo. Havia um bom homem egípcio. Este homem gostava de Mussa. Isto porque Mussa possuía distintas qualidades como a bravura, fazendo o bem e auxiliando os fracos. O bom egípcio correu à cidade para procurar por Mussa. Ele entrou na cidade. Perguntou as pessoas sobre Mussa até encontrá-lo. Alertando-o, disse: "Mussa, os oficiais estão planejando assassiná-lo. Portanto eu o aconselho a sair da cidade."

Mussa não tinha tempo para esperar. Ele achou que o Faraó o mataria, assim, decidiu partir rápido do Egito. Ele atravessou o Nilo e dali se dirigiu para o leste e em seguida para o Canal de Suez. Ele tinha a intenção de alcançar a terra de Madyan. Mussa olhou para o céu e disse humildemente: "Que meu Senhor me guie para o caminho certo!" A polícia do Faraó procurou por Mussa em todos os lugares. Porém, ele estava cruzando os desertos e os caminhos montanhosos entre o Mar Vermelho e o delta do Nilo.

O Caminho para Madyan

O Sinai estava coberto de areia, Mussa estava só naquelas paragens montanhosas nas imediações do litoral do Mar Vermelho. Trinta dias se passaram, e Mussa ainda estava atravessando o deserto do Sinai. Ele cruzava dezenas de milhas a pé, a cada dia, portanto, seus pés incharam. Mussa se alimentava apenas de ervas silvestres. O sol estava prestes a se pôr quando Mussa chegou a terra de Madyan. Mussa contemplou o imenso vale. Ele se sentou numa pedra sombreada por um arbusto. Depois da longa caminhada,

Mussa estava exausto. O sol se punha. Pastores robustos estavam guiando seus rebanhos para o poço. Mussa olhava para eles. O Horizonte ocidental estava avermelhado e com um tom alaranjado. Enquanto Mussa contemplava atentamente a natureza, sentiu seu esplendor invadir seu coração. Ele esqueceu suas dores e seu cansaço. Sua alma se fundiu aos átomos do vasto universo. Sua jornada, que durou um mês, fortaleceu sua fé. Fez seu coração se abrir para receber grandes verdades. Mussa ouvia o balido das ovelhas guiadas para o único poço no deserto. Os pastores gritavam. Eles competiam para chegar primeiro à água com seu rebanho. Mussa teve uma nova visão de opressão. Viu que os fortes chegavam primeiro a água. Quanto aos fracos, tinham que esperar. Tinham que suportar o sofrimento da espera e da amargura com paciência. Os robustos pastores enchiam os recipientes para seu rebanho. Enquanto isso, duas jovens apareceram. Elas retinham seus rebanhos. Esperavam os pastores terminarem de dar de beber a suas ovelhas. Como de costume, Mussa correu para ajudá-las. Ele esqueceu da dor de suas pernas inchadas. Caminhou até elas e perguntou educadamente: "Qual é o problema?" As jovens responderam: "Não daremos água a nosso rebanho até que os pastores retirem suas ovelhas e nosso pai é um ancião." Mussa estava muito cansado e faminto, entretanto, a hombridade havia criado uma grande força em seu coração. Ele pegou o balde e o lançou dentro do poço. Os pastores ficaram de pé olhando para o forasteiro e seus músculos fortes. Mussa encheu o recipiente com água. Assim, as jovens deram de beber a seu rebanho. Elas estavam contentes. Naquele dia chegariam cedo em casa. Seu pai, o ancião, era o Profeta Shu'aib (A.S.). Ele viu suas filhas chegando mais cedo. Ele perguntou surpreso: "O que aconteceu?" Uma das filhas respondeu: "Um bom rapaz veio a nós. Eu acho que é um forasteiro. Ele teve pena de nós e ajudou-nos a dar de beber ao rebanho." A outra acrescentou: "Pai, ele parecia estar exausto e faminto." O pai disse: "Filha, peça a ele que venha à nossa casa para receber seu pagamento."

A Misericórdia de Deus

Mussa havia voltado para o seu lugar. Estava faminto, assim sendo, olhou para o céu e disse: "Meu Senhor, em verdade me encontro em necessidade de todo o bem que possas me enviar." Mussa desejava ao menos uma tâmara para

acalmar sua dolorosa fome. Deus, o Glorioso, atendeu sua prece. A filha de Shu'ayb veio até ele, caminhando acanhada. Ela parou perto dele e disse educadamente: "Meu pai te convida para te recompensar por teres nos ajudado ." Mussa aceitou o convite daquele homem generoso (Shu'ayb), assim, acompanhou a jovem até a casa de seu pai. Antes de comer, Mussa agradeceu a Deus, o Glorioso, por ter atendido sua prece. Mussa contou a Shu'ayb sobre o Faraó do Egito que oprimia seu povo. Shu'ayb acalmou seu convidado, dizendo: "Não tenhas medo. Estás seguro dos injustos . O Faraó não governa esta terra."

O Forte e o Fiel

Shu'ayb gostou de seu hóspede. Mussa sempre mencionava Deus, o Glorioso, antes de depois de cada coisa. Shu'ayb adorava Deus, portanto, amava os crentes. Mussa contou a Shu'ayb que pertencia aos descendentes de Ya'qub e de Abraão, o "amigo de Deus." Assim, Shu'ayb se afeiçãoou a Mussa. Shu'ayb soube que Mussa era fiel. Se conscientizou disso durante uma conversa familiar quando sua filha disse: "Meu pai, empregai-o. É melhor que empregues alguém que seja forte e fiel." Shu'ayb perguntou a sua filha: "Conhecemos sua força. Como sabes de sua fidelidade?" Ela respondeu: "Quando fui a ele para convidá-lo à nossa casa, baixou a cabeça e não olhou para mim. Pediu-me que caminhasse atrás dele e mostrasse o caminho." Na presença de sua filha, Shu'ayb disse a Mussa: "Desejo que desposes uma de minhas filhas." Mussa era um homem pobre, portanto, ficou calado por acanhamento. Porém, Shu'ayb disse: "Deverás pastorear meu rebanho por oito anos. Se quiseres fazê-lo por dez anos, estarás nos prestando um favor. Não desejo tornar o casamento difícil para ti, ao contrário, levarei teus direitos em consideração." Com delicadeza, Mussa respondeu: "Será um acordo entre nós, os termos do qual cumprirei. Não haverá nenhum malefício para mim. E Deus é testemunha do que aqui dizemos."

A Volta para a Terra Natal

Mussa se casou na terra de Madyan. Se estabeleceu ali, entretanto, não esqueceu o povo oprimido no Egito. Não obstante, começou a desempenhar seu trabalho ativo e sinceramente. Ele pastoreava o rebanho. O levava às pradarias, colinas e vales, e depois o trazia de volta ao fim do dia. Mussa nunca molestou os pastores. Escolhia para o seu rebanho paragens verdejantes e então observava atentamente as criaturas a seu redor. Ele aprendeu muitas coisas:

sabia como pastorear o rebanho nos campos. Ele vigiava e protegia as ovelhas dos lobos. O rebanho não sabia o que fazer, atendiam o cajado do pastor. Quando olhavam para o pastor sentiam-se seguras e pastavam em paz. Como era bela a vida naqueles campos de pastagem. Mussa sempre glorificava a Deus. O sol se punha. Cruzava o céu tingindo cores vivas no horizonte e em seguida se punha. A alma de Mussa estava repleta de humildade para o Todo-Poderoso Criador. Assim, Mussa sentia que o Faraó era pequeno e insignificante. Perguntava a si mesmo: "Porque esta frágil criatura, o Faraó, afirma ser um deus?" Os fracos no Egito temiam o Faraó. Fingiam adorá-lo. Os anos se passaram desta maneira, Mussa viveu em Madyan por dez anos. Ele chegou aos quarenta anos de idade. Sua experiência de vida aumentara. Quando Mussa cumpriu todas suas obrigações, ele quis retornar ao Egito. Sentia que tinha uma tarefa e devia cumpri-la. Num anoitecer de inverno, enquanto o povo de Madyan estava sentado ao redor de suas fogueiras, Mussa disse a Shu'ayb: "O acordo entre nós terminou. Eu devo retornar ao Egito." "Pedirei a Deus, o Glorioso, que o proteja da maldade do Faraó," disse Shu'ayb, "Deus concederá a vitória a ti sobre o Faraó, pois tu segues a senda reta."

Numa linda manhã, Mussa pegou seu rebanho, deixou a terra de Madyan seguindo na direção do Egito. Ele não se esqueceu do Egito naqueles anos todos. Não esqueceu do povo oprimido de lá. Pensava numa maneira de salvar os egípcios da opressão e da ignorância. O povo do Egito tinha se afastado da religião de Abraão, de Ya'qub e de Yussuf. Tinha se esquecido que Deus era o Único Senhor dos mundos e que o Faraó era apenas um ser humano. Quando o homem se esquece de Deus, teme a tudo. Quando crê em Deus e teme somente a Ele, se torna livre e corajoso. Assim, os opressores o temem.

O Chamado Divino

O deserto era muito extenso. Mussa Ibn Imran, na idade de quarenta anos, deixou Madyan para voltar ao Egito. Ele estava cheio de temor quando deixou o Egito só. Viveu na terra de Madyan por dez anos. Se casou, tinha uma família e um rebanho de ovelhas. Agora estava conduzindo seu rebanho para retornar à sua terra natal. Quando Mussa estava atravessando o deserto viu pequenas montanhas à distância. O vento invernal soprava e fustigava a face de Mussa. Enquanto caminhava, protegia seu rebanho com seu cajado. Ele trajava vestes

de tecido grosseiro pois sua natureza amava a humildade e a vida simples. Por isso, Mussa abominava o Faraó Mifitah, que trajava roupas de linho adornadas de ouro. Mussa estava então no meio do caminho, nas imediações da Montanha Tur, no Sinai. Escureceu e o vento frio do inverno soprava severamente. Mussa estava confuso pois tinha se perdido no caminho. A esposa de Mussa tremia de frio. Mussa olhava em todas as direções para encontrar o caminho. De repente, uma luz brilhou na direção da Montanha At'Tur. Mussa viu um fogo flamejando à distância, assim, disse a sua esposa: "Eu estou vendo fogo. Fique aqui até que eu traga um tição daquela fogueira para nos aquecer. Eu encontrarei o caminho." Mussa disse isso e em seguida tomou a direção do fogo flamejante na escuridão. Pouco a pouco ele se aproximou do lugar, mas não encontrou ninguém por perto. Lá, encontrou uma árvore queimando, mas não havia ninguém para que pudesse se informar sobre o caminho para o Egito. Que maravilhoso lugar era aquele! Mussa sentiu que o lugar estava completamente silencioso e calmo. Não havia nenhum vento ou frio ali. O lugar estava tão calmo que Mussa ouvia o som de seu cajado batendo no chão. De repente, Mussa ouviu uma voz. A voz disse a ele: "Tira tuas sandálias. Estás no vale sagrado de Tuwa." Mussa sentiu medo. Tirou suas sandálias e ficou curioso sobre quem tinha falado. Então ele ouviu a voz dizendo: "Mussa. Eu sou Deus, o Senhor dos Mundos." A voz arrebatou o coração de Mussa., ele prostrou-se a Deus. As palavras penetravam em seu coração como a luz penetra na água límpida de um lago. Então, Deus ordenou a Mussa: "Mussa, lança o teu cajado." Mussa obedeceu a Deus e lançou o seu cajado no chão. Uma coisa assustadora aconteceu então. O cajado se transformou numa temível serpente. A serpente começou a rastejar, Mussa assustado, caminhou para trás. Ele ouviu a voz chamando-o do lado direito do vale: "Mussa, venha! Não tenhas medo! És um dos protegidos! Não tenhas medo, pois os Mensageiros nada temem!" Uma maravilhosa luz iluminou o coração de Mussa. Ele sentiu paz e tranquilidade, pois era um Mensageiro de Deus. A voz disse a Mussa: "Ponhas a tua mão em teu bolso e ela sairá branca!" Mussa pôs sua mão em seu bolso e a retirou, e ela tinha uma cor brilhante. Mussa olhou para sua mão. Viu que estava perfeita. Ele prostrou-se diante de Deus. Deus tem poder sobre todas as coisas. Nada pode limitar seu poder. Estes sinais são suficientes para os que crêem no poder de Deus, o Único. Mussa tentava afastar o seu medo. Assim, a voz disse a ele: "Ponha a tua mão sobre o

teu peito." Mussa obedeceu e então sentiu seu coração inteiramente calmo. Deus disse, ordenando a Mussa para que propagasse sua Mensagem: "Vá ao Faraó, ele se tornou um tirano ." Então, Mussa teria que lutar contra os opressores. Teria que aconselhar o Faraó a abandonar sua hostilidade e arrogância e submeter-se a Deus, o Senhor dos Mundos. Mussa pediu a Deus para que enviasse alguém para auxiliá-lo em sua tarefa e disse também: "Meu Senhor, eu matei um homem deles. Portanto, temo que me matem." Mussa lembrava do que havia acontecido dez anos antes. O Faraó jamais esqueceria aquilo. Ele nutria a maldade em relação à Mussa. Tentaria agarrar a oportunidade para matá-lo. Mussa pediu a Deus, dizendo: Meu Senhor, meu irmão Harun é mais eloquente que eu. Permita que ele me ajude e tome parte em minha Mensagem. Se eu for só, me acusarão de estar mentindo. Desejo alguém para apoiar-me e confirmar minha Mensagem." Deus, o Glorioso, atendeu o pedido de Mussa, e disse a ele: "Fortaleceremos a tua mão com teu irmão. Daremos a ambos uma autoridade, de modo que não vos atingirão. Ide com nossos sinais. Vós e aqueles que vos seguirem triunfarão." "Mussa, não temas. Estarei contigo. Eu o ouço e o vejo. Ide ambos ao Faraó, que se tornou um transgressor. Então faleis a ele com boas palavras. Quiçá raciocine ou tema." Em seguida, o silêncio voltou ao Vale Sagrado. O fogo ardente desapareceu. Mussa voltou à sua família, que o esperava. Mussa voltou carregando a tarefa da Grandiosa Mensagem de Deus. Ele encontrou o caminho para o Egito. Por isso, caminhava rápido, batendo seu cajado nas areias do deserto.

A Confrontação

Mussa tomou a direção do sul da capital Mumfis, onde os filhos de Israel viviam. A opressão havia aumentado. A tortura aos filhos de Israel se agravara. Mussa voltou para eles. Anunciou-lhes a boa nova sobre a Mensagem de Deus. Prometeu que os salvaria da opressão. Os filhos de Ya'qub temiam o Faraó, Porém, se sentiam esperançosos. Harun prestou apoio a seu irmão. Mussa ficou mais confiante quando percebeu que havia alguém para apoiá-lo e ajudá-lo. Harun era eloquente. Quando falava, o fazia em nome da justiça e da verdade. Não temia a ninguém senão Deus. Por isso Mussa pediu a Deus para que fizesse Harun tomar parte na Mensagem. Mussa queria que seu irmão o auxiliasse, que trabalhassem juntos, para abalar a opressão, destruir a maldade e propagar o

bem e a justiça.

Mussa e Harun decidiram ir ao palácio do Faraó, fora da cidade. Eles caminharam pela margem do Nilo em direção ao norte. Mussa se apoiava em seu cajado. Ambos trajavam túnicas de lã. Eles avistaram o palácio ao longe. O lugar era magnífico. Seus muros eram construídos de pedras cuidadosamente revestidas de madeira. Quanto ao seu piso, era revestido de mármore. Seu mobiliário era feito de marfim e ouro. Mussa e Harun adentraram o palácio e chegaram a corte real. Ali sentava-se o Faraó num trono de ébano revestido de ouro. Na mão do faraó havia um cetro decorado com ouro e pedras preciosas. Mussa saudou o Faraó de modo cortês, muito embora este o tenha recebido com sua conhecida altivez. O Faraó não prestou atenção à luz que saía dos olhos de Mussa. Não levou em consideração sua humildade e simplicidade. Não atentou para seu forte caráter quando se colocou diante dele corajosamente. Olhou apenas para suas roupas de lã. Comparou as roupas de Mussa e suas próprias vestes de linho decoradas com ouro. Também comparou suas próprias mãos cheias de braceletes de ouro com as mãos de Mussa. Por isso olhou para Mussa com arrogância. O Faraó não estava só. Com ele estavam seu ministro Haman e os seus conselheiros e oficiais. O Faraó reparou atentamente em Mussa. Mussa tinha fugido dez anos antes do Egito e agora retornava com firmeza de fé. "Mussa, tu vieste?" perguntou o Faraó. "Sim," respondeu Mussa, "Trouxe a ti, o bem deste mundo e do outro." "O que queres dizer?" perguntou o Faraó. "Deus enviou-me para que tu o sirvas." respondeu Mussa. "Deus?" perguntou novamente o Faraó. "Deus é o Senhor dos mundos." respondeu Mussa. "Ele é o Nosso Senhor e o senhor de nossos antepassados." O Faraó olhou surpreso para os seus conselheiros de estado e então perguntou: "Ouvistes isso?" Mussa acrescentou: "Ele (Deus) é o Senhor dos céus e da terra e de tudo o que há entre eles." O Faraó olhou zangado para os seus conselheiros e disse de modo zombeteiro: "Decerto seu mensageiro é louco!" Hamam inclinou-se diante do Faraó e se dirigiu a Mussa dizendo: "Tu estás falando sobre perigosos pontos de vista. Todas as pessoas adoram o Faraó e se prostram diante dele. Os filhos de Israel também o adoram. O deus do Egito é o Faraó." Harun respondeu calmamente: "O Faraó não é um deus." Então, Mussa disse: "Apenas Deus é o Senhor que devemos servir. É ele quem criou o mundo e a vida. É Deus quem criou as nuvens e envia as chuvas do céu. É ele quem criou as árvores."

Tentando sobrepujar a Mussa, o Faraó disse: "Mussa, tu esqueceste de muitas coisas. Esqueceste que nós o criamos quando eras um bebê." Mussa disse: "Tu assassinaste os filhos de Israel. Torturaste os homens e escravizaste as mulheres. Isto não é um favor. Já que fizeste os filhos de Israel adorarem a ti." "E quanto ao pecado que cometeste quando fugiste do Egito?" perguntou o Faraó. "Aquilo aconteceu por acidente," respondeu Mussa, "Eu não tinha a intenção de matar aquele homem. Fugi do Egito pois tu estavas tramando contra minha vida. Deus, o Glorioso, escolheu-me como um Mensageiro a ti. Portanto enviou-me aos filhos de Israel para que tu não mais os tortures." O Faraó cheio de ira, gritou: "Mussa, não tens o direito de dizer tais coisas. Estás falando sobre questões que nenhum homem sensato pode acreditar! Ninguém pode acreditar que exista um deus que tenha autoridade sobre todas as coisas! Existe alguém que seja capaz de abandonar todos os deuses? Quem tu és? Olha para tuas vestes gastas! Tu não vestes nada digno de ser apreciado. Mussa, ouça-me! Se tu escolheres um deus senão a mim, eu o lançarei num cárcere escuro!" Mussa disse: "Eu te darei uma prova da fidelidade de minha mensagem e de minhas palavras." O Faraó disse com arrogância: "Uma prova? Qual é a tua prova, Mussa? Dê-me a prova se és veraz!" Mussa não fez mais nada, exceto colocar seu cajado diante do Faraó. De repente, algo prodigioso ocorreu e assustou o Faraó e sua corte. O cajado de Mussa se transformou numa temível serpente. A serpente começou a rastejar sobre o piso de mármore. O Faraó ficou imóvel e sua face empalideceu. O silêncio dominou o recinto. Não se ouvia som algum exceto o som do rastejar do réptil. Todos viram pela primeira vez o arrogante Faraó quase a ponto de fugir da serpente. O Faraó viu Mussa caminhar na direção da serpente e agarrá-la. Mussa tocou-a e ela transformou-se de novo no cajado. O Faraó estava cheio de maldade. Sentia que seu trono estava em perigo, assim, disse para si mesmo: "Mussa tem uma poderosa arma, o que farei?" O Faraó fingia que o que tinha acontecido tinha sido mera magia. Mussa compreendeu isso, portanto, colocou sua mão em seu bolso e em seguida retirou-a. Sua mão brilhava e iluminava o lugar. Aquilo era um sinal extraordinário. O Faraó não era tolo, quando viu o que tinha acontecido, porém, era arrogante. Ele não pensava sobre nada senão em seu trono e seus interesses. Caminhou até Mussa e perguntou: "O que desejas?" Mussa respondeu da maneira própria dos profetas: "Quero que tu libertes os filhos de Israel para que eu os conduza, basta o que eles sofreram de tortura,

humilhação e escravidão." O Faraó disse para si mesmo: "Se eu entregar os filhos de Israel para Mussa, perderei todos os trabalhadores que me servem sem remuneração. Enquanto que Mussa formará um grande exército para ameaçar minha autoridade e meu trono. Prefiro mantê-los como prisioneiros de guerra e utilizá-los no trabalho pesado." O Faraó quis intimidar os seus conselheiros e incitá-los contra Mussa, assim, ele gritou: "Mussa é um feiticeiro, ele deseja tirar-vos de vossa terra com sua magia." Os homens da corte olharam surpresos para Mussa, então Haman disse a ele: "Mussa, existem muitos magos habilidosos para fazer coisas assombrosas. Tu és um deles! Sempre tramaste contra os egípcios a fim de bani-los da terra do Egito. Trarei a ti magos mais poderosos que tu! Portanto, devemos marcar o dia ." Mussa respondeu com calma e fé: "Que seja na manhã do dia de celebração, de modo que o povo do Egito possa comparecer."

A Derrota dos Magos

O Faraó planejava derrotar Mussa. Pensava que havia muitos magos que poderiam fazer coisas extraordinárias. Então, o Faraó informou o povo do Egito que no dia do Festival testemunhariam uma competição inédita entre magos. Os magos vieram de todos os lugares. Eram temíveis pois tinham longas cabeleiras, cordas e cajados em suas mãos. O Faraó imaginava que os magos salvariam seu trono daquela ameaça, assim, disse a eles: "Mussa alega que existe outro deus além de mim. Desafiou-me com sua mágica. Se o vencerdes eu vos farei conselheiros do Estado." Um dos magos perguntou ao Faraó: "Nos recompensará, caso o derrotemos?" "Sim," respondeu o Faraó, "Darei a vós uma grande quantidade de ouro e jóias. O povo se reunirá amanhã de manhã. Amanhã será o dia de Celebração. Desejo que façais uma mágica prodigiosa." Os mais destacados magos disseram: "Ó Majestade, juramos por teu poder que derrotaremos a Mussa." O Faraó achou que derrotaria Mussa através da magia. O sol nasceu e brilhou sobre o Nilo. A água brilhava correndo para o norte. Aquele era um dia alegre pois se comemorava o Festival ou o dia do Ornamento. O povo se vestia com roupas novas e saía à rua. O dia estava movimentado já que assistiriam uma competição entre os magos. O Faraó tinha reunido os maiores magos para enfrentar Mussa e Harun. Algumas pessoas achavam que a vitória dos magos sobre Mussa e Harun seria a vitória dos egípcios sobre os

filhos de Israel. Quanto ao povo oprimido, queria que Mussa derrotasse os magos para se vingarem do Faraó, que os tinha oprimido. De sua parte, Mussa e Harun pensavam que derrotariam a descrença, o milagre divino derrotaria os magos, a verdade derrotaria a falsidade. Milhares de pessoas vieram de todos os lugares para assistir a grande competição entre os magos. Os soldados e os guardas se alinharam e então os magos chegaram. Os soldados e os guardas saudaram os magos e o povo se inclinou diante deles. O povo naquele tempo acreditava na magia e os seus praticantes tinham um poder religioso sobre o povo. Mussa e seu irmão Harun chegaram trajando roupas de lã. Mussa carregava seu maravilhoso cajado em sua mão. O silêncio dominou o lugar. Os magos trocaram olhares entre si. Achavam que poderiam derrotar Mussa e seu irmão e que ganhariam ouro, glória e altos postos na corte. Enquanto isso, o som de uma trombeta quebrou o silêncio para anunciar a chegada do Faraó e sua corte. Mimfithah, o Faraó, veio sentado em seu trono real de ouro, carregado por soldados e rodeado de sua guarda pessoal. O povo, os soldados, os líderes e os magos se prostraram diante dele. Todos se prostraram, exceto duas pessoas, Mussa e seu irmão Harun, que não se prostravam a ninguém senão a Deus. O Faraó sentiu seu coração cheio de maldade. Ele decidiu castigar severamente a Mussa e a ensiná-lo a se prostrar ao Faraó, o soberano do Egito. O lugar silenciou outra vez. Todos os presentes aguardavam pelo início da competição entre Mussa e os magos. O líder dos magos disse a Mussa: "Mussa, lança o teu cajado, que nós lançaremos os nossos!" Mussa respondeu: "Eu não sou um mago. Eu vos alerto para o que ireis fazer. Em verdade, Deus vos castigará por vossas ações falsas". Os magos perguntaram: "Quem lançará seu cajado primeiro?" Segurando com força seu cajado, Mussa respondeu: "Lançai vós, primeiro!" Os magos lançaram muitas cordas e cajados. Começaram a proferir palavras ininteligíveis e a fazer movimentos bizarros. Uma atmosfera assustadora dominou o lugar. Todos os que assistiam tiveram a ilusão que o chão estava repleto de serpentes. O Faraó olhou para os magos. Mussa não temia as serpentes, porém, temia que o povo acreditasse ainda mais na magia. Haman saudou os magos e ordenou que os soldados os aplaudissem. Deus, o Glorioso, inspirou seu servo, dizendo: "Não tenhas medo, em verdade tu és superior, lança pois o que está em tua mão direita." Mussa olhou para o céu límpido e em seguida lançou seu cajado. Algo inesperado aconteceu. O cajado

de Mussa se transformou numa grande serpente. A serpente rastejou e começou a devorar todas as cordas e os cajados, todas as serpentes imaginárias. Os magos trazidos pelo Faraó estavam entre os maiores do Egito. Não havia nenhum que fosse mais habilidoso que eles na magia e no ilusionismo, assim eram familiarizados com os princípios da prática mágica. Na verdade, as cordas e os cajados não se transformaram em serpentes. Ao invés disso, o que aconteceu foi que as pessoas foram levadas a imaginar que viam serpentes, pois os magos usaram de sua habilidade sobre elas.

Os magos viram o que Mussa fez. Viram seu cajado se transformar realmente numa serpente que rastejou e devorou seus cajados e cordas, de modo que, se prostraram a Deus e compreenderam que Mussa não era um mago como o Faraó tinha dito. Compreenderam que Mussa era um Mensageiro de Deus, o Senhor dos mundos. Por isso, todos os magos se prostraram a Deus e disseram com convicção: "Cremos em Deus, o Senhor dos mundos, o Senhor de Mussa e Harun". Minfithah, o Faraó, estava a ponto de explodir de raiva e de sentimentos de maldade. A prostração dos magos a Deus e não ao Faraó significava que Mussa havia derrotado o Faraó e que o prodígio de Mussa tinha prevalecido sobre a magia. O Faraó sentia que seu trono estava em perigo, assim, ele gritou aos magos de modo ameaçador: "Credes nele sem que eu vos autorize? Eu sei que o aconteceu. Mussa foi quem vos ensinou a mágica! Eu vos castigarei duramente! Matarei a todos! Vos crucificarei nos troncos de palmeiras! Farei com que outros aprendam a lição convosco!" Todos os magos acreditaram firmemente em Deus num só momento, de modo que disseram numa única voz: "Não tememos a tua ameaça! Foi tu que nos forçaste a praticar a magia! Então, vimos o prodígio de Mussa com nossos próprios olhos! Sabemos pois que o verdadeiro Senhor é Deus! Quanto a ti, és uma pessoa como nós! Doravante, não mais nos prostraremos diante de ti!" Enraivecido, o Faraó disse: "Sabereis quem é mais forte! Eu vos matarei!" Os magos responderam corajosamente: "Não escolheremos nada senão a fé em Deus, o Deus Único, o Senhor dos céus e da terra! Deus perdoará nossos pecados! Enquanto tu, não nos fará nada exceto nesse mundo transitório! E a vida eterna, será para nós e para todos os que crerem." Um dos magos se voltou para o povo e disse: "O que Mussa fez não foi magia, mas sim, um prodígio de Deus." O Faraó ordenou a seus guardas

para que prendessem os magos. Assim, os guardas os levaram para o pátio de execução. Alguns dos que viram o milagre de Mussa, ocultaram sua fé em Deus. Um homem chamado Hizqal, parente do Faraó, acreditou na mensagem de Mussa. Asyah, a esposa do Faraó, também acreditou.

Naquele dia, o povo se dispersou e voltou para suas casas. Elas comentaram sobre o milagre de Mussa. O povo do Egito e os filhos de Israel sabiam que Mussa e Harun enfrentaram o Faraó e conclamaram o povo a adorar a Deus, o Deus Único. Sabiam que o Faraó era incapaz de vencer Mussa e Harun, portanto, admiraram a brava atitude deles. Mussa tinha a intenção de salvar os filhos de Israel da humilhação e da escravidão. Queria conduzi-los a um lugar distante do Egito de maneira que pudessem servir a Deus longe da opressão dos faraós. Contudo, Minfitah, o Faraó, sempre se recusava a entregar os filhos de Israel a Mussa, pois pensava que perderia muitos escravos que trabalhavam de manhã à tarde sem qualquer remuneração. Nesse tempo, Mussa se tornou o líder dos filhos de Israel. O povo oprimido considerava Mussa como aquele que os salvaria da opressão, da exploração e da escravidão. Mussa vivia com seu povo no sul da capital Mumfis. Vivia em meio aos bairros pobres da cidade. Dali ele liderou a resistência ao Faraó. Muitas histórias emocionantes tiveram lugar neste período. Dentre elas há uma história singular: a história do fim de Qarun, que se rebelou contra Mussa e que foi iludido por seus tesouros e seu ouro. Qual foi a história de Qarun e como foi o seu fim?

O Conflito

A derrota da magia diante do milagre do Profeta teve um grande efeito sobre o povo do Egito, que anunciava sua fé em Deus. O Faraó, que era arrogante e teimoso, planejava impedir as tentativas de Mussa no sentido de propagar a religião da Unicidade Divina. Algumas pessoas da família do Faraó apoiavam Mussa. Dentre elas, Asyah, a esposa do Faraó. Ela anunciou sua fé na mensagem de Mussa, de modo corajoso. Minfitah, o Faraó, era egocêntrico. Amava apenas a si próprio. Por isso, não respeitou sua esposa, a Rainha do Egito, tampouco teve clemência dela. O Faraó intimou sua esposa e ameaçou-a, porém, ela não recuou em sua fé, assim, o Faraó ordenou a seus guardas que a punissem cruelmente. Contudo, Asyah, que possuía fé, olhou para o céu e disse: "Senhor meu, edifica-me uma casa no Paraíso e salva-me do Faraó!"

Asyah foi torturada até a morte e adentrou o Reino dos Céus. Ela morreu como mártir em razão de sua fé em Deus. Quando o Faraó soube de sua morte, ficou triste. O Faraó castigava os filhos de Israel com crueldade e assassinava os crentes. Os oprimidos filhos de Israel vinham chorando a Moisés e diziam: "O Faraó tem nos castigado por muitos anos e continua agora a nos castigar!" Pedindo para que tivessem paciência, Mussa dizia: "Pede socorro a Deus! A terra pertence a Deus. Ele concede a seus servos tudo o que desejam. Garanto a vós que os crentes triunfarão no final."

O Faraó planejava assassinar Mussa. Achava que se o fizesse, seu trono estaria seguro. Existia um homem crente da família do Faraó. Este homem mantinha sua fé em segredo. Ninguém sabia que este egípcio, que era um dos nobres da corte, acreditava na mensagem de Mussa. Ele fingia que visitava os templos. Não dizia nada contra o Faraó, entretanto, apoiava Mussa e a religião de Deus. Quando descobriu um plano contra a Religião de Deus e de seu Profeta, ele enfrentou isso com inteligência. Um dia, o Faraó teve uma reunião com os seus conselheiros e oficiais. O homem estava presente. O Faraó discutia com seus conselheiros um modo de assassinar Mussa. Alguns concordaram com ele, outros se mantiveram em silêncio. Quanto ao homem crente, alertou-os sobre o resultado de tal medida, dizendo: "Por que matar uma pessoa que não tem outra